

## PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS VISITANTES DO MUNICÍPIO DE CARRANCAS/MG EM RELAÇÃO AOS SEUS ATRATIVOS NATURAIS

Luciana Botezelli<sup>1</sup>, Anderson Marcos de Souza<sup>1</sup>, Ferdinando Filetto<sup>2</sup>, Ary T. de Oliveira-Filho<sup>3</sup>, Douglas A. Carvalho<sup>4</sup>; <sup>1</sup>Engº Florestal, Doutorando, Bolsista/CNPq-CTHIDRO, Depto Ciências Florestais, [UFLA-botezeli@ufla.br](mailto:UFLA-botezeli@ufla.br); <sup>2</sup>Engº Agrônomo, doutorando, Depto Ciências Florestais, UFLA; <sup>3</sup>Engº Florestal, Ph.D, professor Depto Ciências Florestais, UFLA; <sup>4</sup>Engº Agrônomo, Doutor, professor Depto Biologia, UFLA

### Introdução

Considerada como um dos mais recentes pólos de ecoturismo em Minas Gerais, Carrancas destaca-se pelos inúmeros atrativos naturais que oferece e pelos tradicionais hábitos e costumes de seus habitantes. Este destaque deve-se ao elevado número de cachoeiras (56), ocorrência de grutas e cavernas quartzíticas, canyons, trilhas em áreas naturais, serras, eventos festivos folclóricos e religiosos – congada e folia de reis. O aspecto hidrográfico do município é privilegiado. Um dos principais rios que constituem a geografia fluvial do município de Carrancas é o Rio Grande, que atravessa o mesmo por 77 km e foi represado em 1958 para instalação da Hidrelétrica de Itutinga, formando o Lago de Camargos. A vegetação caracteriza-se pela ocorrência de fitofisionomias de floresta semidecidual montana e altimontana e floresta tropical mista todas do domínio da floresta atlântica, e também campo rupestre, campo de altitude e cerrado. Fragmentos bem preservados destas fitofisionomias encontram-se localizados nas serras e partes mais elevadas, com dificuldade de acesso, entre grotas, paredões e penhascos. A necessidade de agregar valores (sociais e ecológicos) a estes fragmentos é, sem dúvida, um desafio, pois além de garantir a sustentabilidade é possível também atribuir ações que visem o manejo dos mesmos. Sem dúvida, a atribuição de valores a um dado ecossistema está diretamente relacionada às suas “funções ambientais”, isto é, a capacidade dos mesmos em fornecerem “bens e serviços” que satisfaçam, direta ou indiretamente, as necessidades humanas (Costanza et al., 1997). Como as áreas naturais de recreação são deterioradas com o uso, isto é, as características originais da área são transformadas como resultado da presença do homem, locais onde as visitas são numerosas, o manejo é necessário para manter o nível da qualidade da recreação (Douglass, 1982).

### Objetivo

O objetivo deste trabalho foi descrever e caracterizar a percepção e o comportamento dos visitantes de Carrancas em relação aos atrativos naturais e fragmentos florestais do município.

### Material e Métodos

O município de Carrancas localiza-se na região do sul de Minas Gerais e pertence à microrregião do alto Rio Grande, formada por 26 municípios. O clima é o tropical de altitude, com biomas de transição de Cerrado para Mata Atlântica. A metodologia base da pesquisa foi a “Abordagem Interpretativa”. Esta abordagem contempla o espaço social como objeto de análise, sendo o ser social o centro de interesse. Optou-se pelo *survey* como método de coleta de informações.

### Resultados e Discussão

A região do município de Carrancas é muito visitada seja pela exploração de suas belezas naturais, ações de lazer ou entretenimento. O município recebe visitantes de todas as faixas etárias, bem como de municípios próximos ou até mesmo de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro. Neste trabalho, 74,5% entrevistados encontram-se na faixa etária de 22 a 33 anos, 52% com curso superior completo, 19,5% com curso superior incompleto, 23,5% com ensino médio completo e 5% com ensino médio incompleto. Atualmente, um dos grandes problemas da visitação em massa em áreas com relevantes belezas naturais é a capacidade destas áreas em suportar os impactos causados pela mesma. Na região de Carrancas este problema vem se evidenciando cada vez mais. Quando entrevistados sobre quais matas visitaram em Carrancas, a maioria dos entrevistados (48%) disseram não ter visitado nenhuma formação florestal na região. No entanto, 42% afirmaram ter usado trilhas nas matas para chegarem às cachoeiras, citando as cachoeiras das Andorinhas, Zilda, Grão Mogol, e ainda, a Estrada Real e a Mata Triste. Segundo os visitantes, os pontos turísticos mais atrativos de Carrancas, são suas cachoeiras (53%). Os resultados demonstraram que 66% dos entrevistados chegaram a encontrar lixo durante suas caminhadas, seja nas trilhas ou nas visitas às cachoeiras.

Com relação ao que fazer nesta situação, os mesmos citaram que fizeram o recolhimento do material encontrado; 48% destes revelaram outro tipo de comportamento, como juntar todo material e o levar para um determinado local ou simplesmente não tomar nenhuma atitude, deixando o material no local onde o encontrou. Com relação ao próprio lixo produzido pelos entrevistados, 93% dos mesmos disseram guardar e destinar seu lixo produzido, após sua atividade no ambiente natural. Toda área de relevante beleza natural tem por consequência a existência de grandes áreas de camping. Estas, por sua vez, se não forem bem administradas ecologicamente, podem trazer algum tipo de influência negativa sobre a vegetação presente. Neste trabalho os resultados demonstram o baixo esclarecimento dos visitantes quanto à utilização de qualquer tipo de material lenhoso nas áreas de camping, pois 44% dos visitantes demonstraram não saber quais os possíveis riscos destes usos, riscos estes que, além de causar danos diretos sobre a vegetação, podem também desencadear problemas, como queimadas, interferência na ciclagem natural, decomposição natural, dentre outros. A vegetação da região de Carrancas apresenta fisionomias bem distintas, o que permite aos seus visitantes detectar diferenças na vegetação de acordo com a área que visitam. Dos visitantes entrevistados, 57% detectaram diferenças na vegetação, ficando predominantemente evidenciada a fisionomia do tipo cerrado. De acordo com os visitantes, foi possível também distinguir diferenças quanto à vegetação predominante nas matas ciliares, com espécies arbóreas mais dominantes, bem como os campos de altitude, caracterizados por campos limpos. Para a maioria dos entrevistados, a principal contribuição dos fragmentos florestais é para a manutenção do equilíbrio ecológico (38%), sobrevivência da espécie humana e animais (22%) e preservação da paisagem (17%). Não responderam a questão 2% dos entrevistados. Como a região de Carrancas é dotada de vários cursos d'água e tem as cachoeiras como os pontos mais visitados da região, a vegetação ciliar tem um papel crucial para a preservação da região. Contudo, é de fundamental importância que os seus visitantes compreendam a importância de se manter intacto este tipo de vegetação na região. Foi registrado que 97% dos entrevistados se preocupam em manter esta vegetação e estes demonstraram também saber caracterizar a importância da mesma para os cursos d'água. Foram coletadas outras informações sobre implicações e impactos humanos sobre o ambiente na região de Carrancas, as quais se encontram na íntegra no artigo que originou este resumo.

### **Conclusão**

Os resultados obtidos permitiram concluir que maior parte dos visitantes possui nível superior completo, que caracteriza um certo grau de esclarecimento quanto à preservação e conservação dos ecossistemas. Em toda a região de Carrancas, os pontos mais visitados são suas cachoeiras e seu grau de preservação está intimamente associado às condições de acesso. Há por parte dos visitantes da região um interesse quanto às questões voltadas à sustentabilidade e manejo dos ecossistemas naturais. É necessário na região o desenvolvimento de programas de educação ambiental que visem o esclarecimento e conhecimento quanto à valoração, preservação e conservação dos fragmentos existentes, bem como dos pontos de beleza relevantes visitados, objetivando que cada área seja suficientemente capaz de atender às necessidades dos visitantes de modo a causar o menor impacto possível.

### **Referências Bibliográficas**

- COSTANZA, R. Economia Ecológica: Uma agenda de pesquisa. In: MAY, P. H. & MOTTA, R. S. (org.). Valorando a Natureza: Análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentado. Rio de Janeiro, Campus, 1994. Pp.111-114.
- DOUGLASS, W. R. Forest Recreation. New York: Pergamon Press, 1982, 326p. Cap. 16: Management of Forest Recreation areas. p.274-301.